



Apagão de mão de obra prejudicará crescimento econômico do Brasil, alerta Rogério Marinho

O deputado **Rogério Marinho (RN)** contestou as declarações da presidente eleita, Dilma Rousseff, de que a educação está bem encaminhada e há muitos recursos para o setor. Em pronunciamento no plenário da Câmara, o tucano destacou que apesar do patamar de 98% de matrículas entre estudantes de 7 e 14 anos, o país tem um contingente de mais de 3 milhões de crianças e jovens fora da escola. O parlamentar também cobrou uma reforma no ensino público, pois 70% da atual mão de obra nacional não têm a qualificação adequada para garantir o crescimento econômico sustentável a médio e longo prazos.

"É vital para a economia brasileira reverter a desindustrialização que hoje sofre com o apagão de mão de obra especializada. Para revertermos essa situação e eliminarmos esse importante gargalo impeditivo

do nosso crescimento, é urgente e necessária uma profunda reforma em nossa educação básica, que evidentemente não está preparada para atender aos atuais desafios", avaliou.

Marinho defende, no caso do ensino médio, a flexibilização e diversificação da oferta de formação de jovens, da mesma forma como já fizeram inúmeras nações de sucesso comprovado com educação. O deputado anunciou a apresentação de um projeto de lei instituindo incentivos aos estados para que possam viabilizar novas formas de ensino nessa etapa tão importante para a vida social e profissional da juventude brasileira.

Para demonstrar que a presidente eleita está equivocada, o tucano citou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Segundo o levantamento, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais, em 2009, foi de 9,7%. Ou seja, mais de 14 milhões de brasileiros e brasileiras são analfabetos. Ainda segundo a PNAD, a média de estudo das pessoas com 25 anos ou mais é de apenas sete anos — menos que o suficiente para completar os nove anos de ensino fundamental. "São mazelas persistentes e que envergonham todos nós", disse.



Reprovação e abandono são problemas crônicos nos sistemas de ensino

Na avaliação do deputado, mais grave ainda é a existência de problemas crônicos nos sistemas de ensino, tais como a reprovação e o abandono escolar. Em 2008, a repetência e o abandono afetaram mais de 16% dos estudantes do ensino fundamental, ou seja, mais de 5 milhões de alunos. No ensino médio, os dois problemas afetaram 25% dos estudantes, o equivalente a mais de 2 milhões de alunos. "O alto número de repetentes é apenas reflexo do ensino de má qualidade ofertado no Brasil", lamentou.

Rogério Marinho classificou como "vergonha para os brasileiros" a qualidade e os índices de reprovação dos alunos matriculados na educação pública do Brasil em comparação com qualquer país da América Latina ou do mundo. "É necessário priorizar a educação, e não afirmar que ela está bem encaminhada", criticou.

Segundo o tucano, os inúmeros problemas encontrados no setor ocorrem em virtude do pouco investimento na área, pelo grande desperdício de recursos e pela falta de qualidade nas condições de trabalho do professor. Marinho disse que muitas vezes são encontradas dificuldades também na falta de professores, de infraestrutura com condições adequadas e de material pedagógico, além de falhas de gestão e greves.

"Está na hora de estabelecermos metas, cronogramas e objetivos a serem atingidos na escola pública. Precisamos refundá-la no país, tratar de maneira mais adequada os professores, mas exigindo deles e das escolas resultados que melhorem a performance da educação no Brasil", concluiu.

Números preocupantes

70%

da atual mão de obra nacional não têm a qualificação adequada para garantir o crescimento econômico sustentável a médio e longo prazos, segundo o alerta do deputado Rogério Marinho.



R\$ 14 bilhões

Foi o prejuízo provocado pelo índice de repetência de 25% no ensino médio apenas em 2008. Levando-se em conta que 2 milhões de estudantes não passaram de ano, o custo per capita aluno/ano atinge R\$ 2,5 mil, valor considerado "proibitivo" pelo deputado.



14 milhões

de brasileiros e brasileiras são analfabetos, segundo dados da PNAD relativos a 2009. Com isso, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais, no ano passado, foi de 9,7%.



3 milhões

de crianças e jovens estão fora da escola em todo o país.

Gomes de Matos: governo não precisa recriar CPMF se regulamentar Emenda 29



O deputado **Raimundo Gomes de Matos (CE)** rechaçou na última sexta-feira (5) a intenção da base governista de recriar a CPMF, o chamado "imposto do cheque". Para o tucano, que é médico e integrante da Comissão Mista de Orçamento do Congresso, os recursos existem. Segundo ele, é preciso priorizar o setor nas ações do governo federal. O parlamentar destacou que a regulamentação da Emenda 29 poderá garantir o dinheiro que a Saúde necessita. Isso não ocorreu em virtude da falta de vontade política da gestão Lula, visto que a proposta está parada na Câmara desde o final do primeiro semestre de 2008.

De acordo com nota técnica produzida pela liderança do PSDB na Câmara, se a regulamentação tivesse em vigor o governo federal teria cerca de R\$ 86 bilhões adicionais até 2011 para investir em ações do setor. Gomes de Matos também criticou o Planalto por aplicar dinheiro em obras e medidas que não poderiam ser consideradas ações e serviços públicos de saúde.

"Teve gente construindo muros e praças ao lado de hospitais e dizendo que era dinheiro da Saúde. Fo-

ram feitas obras de saneamento e de esgoto com esse mesmo recurso, o que não era correto. Ou seja, começou a se deturpar os serviços e as ações para a área", alertou.

Quando criada, a CPMF tinha o intuito de complementar os recursos necessários à Saúde. Mas com o passar do tempo, ainda segundo a nota do PSDB, outras destinações foram incorporadas. Ao final, o percentual destinado ao setor era de apenas 42,1% do total arrecadado com a CPMF.

Os partidos de oposição defendem o projeto original da regulamentação aprovado pelo Senado. Segundo o texto, a União deverá destinar 10% de sua receita corrente bruta (RCB) para a Saúde em 2011. Porém, numa manobra polêmica, a base governista na Câmara incluiu na proposta a criação da Contribuição Social para a Saúde (CSS). O novo imposto, batizado pelos opositores de "nova CPMF", paralisa a votação da emenda desde 2008 no plenário da Casa. "A população rejeita a criação de qualquer novo tributo, seja sob qual for a justificativa", defendeu Gomes de Matos.  

Mesmo com arrecadação recorde, Saúde teve corte de R\$ 2 bilhões

→ Após o fim da CPMF, o governo registrou arrecadação recorde. Em 2008 fechou em R\$ 466,33 bilhões, contra R\$ 417,99 bilhões de 2007. Em 2009, com a crise financeira global, ficou em R\$ 456,08 bilhões. Para 2010, a previsão é de R\$ 521,46 bilhões e, em 2011, a nova estimativa é de R\$ 631,99 bilhões.

→ Em 2010, a verba para ações e serviços de saúde foi ajustada para R\$ 62,9 bilhões, mas técnicos ouvidos pelo jornal "O Globo" dizem que nem todo o autorizado deve ser aplicado, pois o valor do piso está em R\$ 60,9 bilhões, inferior ao total. O governo só tem utilizado o piso, preferindo aplicar recursos em outras áreas.



Para Aníbal, Brasil tem potencial para atrair investimentos de nações desenvolvidas

Economista, o deputado **José Aníbal (SP)** lamentou na última sexta-feira (5) a previsão de que o crescimento econômico dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) diminuirá em 2011. A expansão da economia ficará entre 2% e 2,5% no próximo ano. O resultado, segundo a organização das nações mais desenvolvidas do mundo, foi pior do que o previsto. De acordo com a OCDE, o crescimento estimado para este ano nos 33 países que fazem parte do grupo era de 2,5% a 3%.

O tucano, no entanto, apontou que o Brasil tem um grande potencial para atrair investimentos desses países. "É lamentável esse crescimento baixo de países desenvolvidos que têm peso muito forte na economia mundial e são parceiros comerciais do Brasil. Isso impacta no nosso país. Mas por outro lado, temos muitas oportunidades de investimentos, sobretudo na área de logística, rodovias, portos e aeroportos, áreas de produção de

bens e de produtos mais diversos", afirmou Aníbal. "O governo deve ser capaz de criar condições que estimulem a vinda de investidores externos para o país", acrescentou.

Segundo a OCDE, embora as condições do mercado de trabalho nos países-membros tenham melhorado, a taxa de desemprego na OCDE permanecerá elevada - em cerca de 7,2% - até o final de 2012.

Para Aníbal, o desafio dessas nações é criar condições favoráveis para o crescimento, a desoneração fiscal e, conseqüentemente, a geração de empregos. "O número de desempregados nesses países é altíssimo. Então, é necessário um esforço especial para a redução dessa taxa alta de desemprego que causa crises sociais e diversas situações negativas. Portanto, eles estão diante do desafio de fazer políticas de combate à crise e de estímulo a criação de oportunidades de emprego", explicou.  

EXPEDIENTE - Câmara dos Deputados - Anexo II, sala 131 CEP 70160-900 Brasília (DF) ■ Telefone: (61) 3215-9351 ■ Fax: (61) 3215-9350

■ Coordenadores de redação/Editores: Marcos Côrtes e Thaís Antonelli ■ Subeditor: Lúcio Lambranco ■ Reportagem: Alessandra Galvão, Arthur Filho, Djan Moreno, Letícia Bogéa e Renata Guimarães ■ Diagramadores: Marco Caetano e Xico Maia ■ Op. de áudio: Elyvio Blower ■ Fotos: Eduardo Lacerda

As notas com conteúdo adicional no blog estão identificadas com , enquanto aquelas com boletim de rádio disponível em nosso site têm o símbolo 

e-mail: diariotucano@camara.gov.br Blog: <http://diariotucano.blogspot.com> Twitter: <http://www.twitter.com/diariotucano>